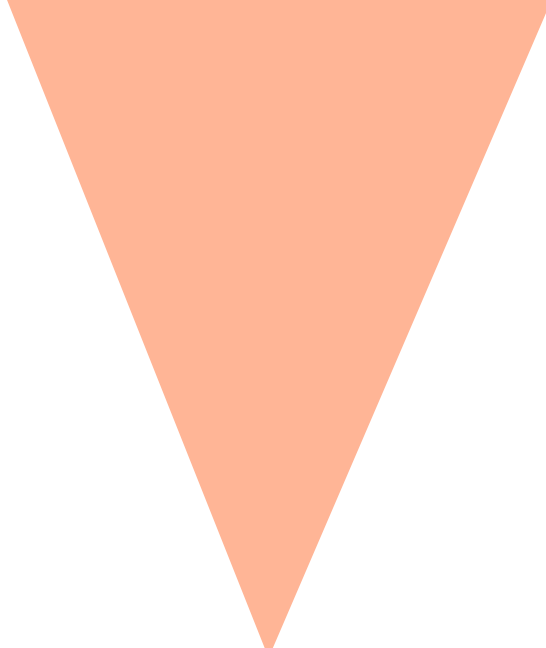




CULTURA E AÇÃO CLIMÁTICA

*uma resenha crítica da síntese de
evidências “cultura e clima” (2024)*

Pedro Gomes¹

Laura Boeira²

-
- 1 Pesquisador do Instituto Veredas. Mestrando em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: pedrodgomes13@gmail.com
 - 2 Diretora-executiva do Instituto Veredas. Doutora em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Contato: laura@veredas.org

RESUMO:

A presente resenha crítica analisa o relatório Cultura e Clima, publicado em 2024, que apresenta uma síntese de evidências sobre a intersecção entre políticas culturais e mudanças climáticas. Com base em metodologia participativa, o documento reconhece a centralidade da cultura na ação climática e propõe a construção de uma governança cultural para a crise ambiental. O texto sistematiza achados sobre impactos climáticos no setor cultural, destaca barreiras institucionais e financeiras, e valoriza iniciativas locais e saberes tradicionais como vetores de transformação. A resenha avalia a metodologia, as lacunas identificadas e os públicos-alvo recomendados, posicionando o relatório como referência para políticas culturais voltadas à justiça climática e ao desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Políticas culturais; Justiça climática; Saberes tradicionais; Governança cultural.

ABSTRACT:

This critical review examines the 2024 report Cultura e Clima, which presents a synthesis of evidence on the intersection between cultural policy and climate change. Based on a participatory methodology, the report highlights the central role of culture in climate action and advocates for the construction of cultural governance to address environmental crises. The text systematizes findings on climate impacts in the cultural sector, institutional and financial barriers, and the value of local initiatives and traditional knowledge as transformative agents. This review assesses the methodological design, identifies key gaps, and discusses the report's relevance for policymakers and researchers engaged with cultural strategies for climate justice and sustainable development.

Keywords: Cultural policy; Climate justice; Traditional knowledge; Cultural governance.

INTRODUÇÃO

O relatório Cultura e Clima (2024)³ é um esforço de articulação entre dois campos consolidados: o das políticas culturais e o da ação climática, a partir do reconhecimento de uma lacuna de integração entre as duas agendas e do impacto significativo da crise climática sobre as práticas culturais e os territórios. Produzido pelo C de Cultura e pela Outra Onda Conteúdo, em parceria técnica com o Instituto Veredas, o relatório foi desenvolvido em 2024, ano marcado por eventos extremos no Brasil. Buscou-se reunir evidências de práticas de integração de cultura e clima existentes e adaptá-las ao contexto brasileiro, de modo a informar políticas públicas integradas, inclusivas e sustentáveis.

ANÁLISE DA METODOLOGIA

A metodologia do relatório é a síntese de evidências, que identifica, organiza e analisa informações existentes sobre as agendas da cultura e da ação climática. Por meio de buscas manuais em repositórios de documentos técnicos e governamentais e de uma

3 Disponível em: <https://culturaeclima.com.br/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

revisão sistemática no Google Scholar, identificou-se 127 publicações (CULTURA E CLIMA, 2024). Também foi realizada uma ampla revisão de reportagens e um mapeamento de iniciativas inovadoras. A realização de consultas a especialistas em cultura, meio-ambiente e políticas públicas adotou uma metodologia participativa, sendo complementada por entrevistas e artigos de opinião de lideranças dos campos, buscando evidenciar o caráter dialógico, coletivo e plural das reflexões sobre o tema. Um dos aspectos metodológicos mais notáveis foram as sessões de aprimoramento, realizadas em agosto de 2024, que serviram para tensionar hipóteses, testar achados preliminares e incorporar experiências de importantes atores sociais. Tal estratégia permitiu que as evidências sistematizadas dialogassem com os saberes de atores engajados na interseção entre cultura e ação climática.

PRINCIPAIS ACHADOS DO RELATÓRIO

O relatório Cultura e Clima (2024) sublinha os profundos impactos das mudanças climáticas na cultura que afetam tanto o patrimônio material quanto o imaterial, comprometendo práticas simbólicas, modos de vida e a transmissão intergeracional de saberes, sobretudo em contextos periféricos (CULTURA E CLIMA, 2024).

A cultura é tida como um vetor estratégico para a ação climática, contribuindo para a comunicação de riscos, a sensibilização da sociedade e a mobilização coletiva de novos comportamentos e saberes. Entre os entraves identificados, destaca-se a ausência de uma governança cultural climática. A fragmentação institucional, a falta de marcos regulatórios e a carência de articulação entre governos e agentes culturais são barreiras à integração efetiva entre as agendas. Essa ausência torna-se ainda mais grave diante da escassez e inadequação dos mecanismos de financiamento, o que limita a escalabilidade e a sustentabilidade das ações existentes. O relatório constata a escassez de incentivos e o desconhecimento técnico sobre a intersecção entre essas agendas por parte de gestores

locais, apesar de reconhecer as pontes já existentes entre artistas e organizações culturais com a ação climática (CULTURA E CLIMA, 2024). Também é identificada a necessidade de formação de agentes públicos e gestores culturais em temáticas ambientais, com foco na adaptação climática e na resiliência comunitária, respeitando os territórios e alavancando tecnologias já existentes.

Também se propõe que expressões culturais voltadas à ação climática devem ser multiplicadas, desde que não instrumentalizadas como meras estratégias de *marketing* institucional (CULTURA E CLIMA, 2024). O documento destacar a necessidade de avançarmos em pesquisas e iniciativas que promovam a compreensão e redução do impacto ambiental das próprias indústrias culturais e criativas. Por fim, verifica-se a relativa ausência – especialmente no caso latino-americano – de pesquisas quantitativas e políticas públicas que abordem os impactos das mudanças climáticas na cultura em suas mais diversas formas. Abre-se, dessa forma, um campo para iniciativas futuras que consigam comparar e monitorar os avanços, retrocessos e desafios.

RECONHECIMENTO DE INICIATIVAS LOCAIS E SABERES CULTURAIS

Entre os méritos do relatório Cultura e Clima está o reconhecimento da potência das práticas culturais locais como estratégias concretas de enfrentamento à crise climática. Destaca-se a ação de povos indígenas, comunidades tradicionais, coletivos periféricos e agentes culturais autônomos como produtores de uma epistemologia de justiça ambiental. No Brasil, o relatório menciona episódios recentes – como a enchente de maio de 2024 no Rio Grande do Sul e os incêndios no Pantanal – para ilustrar como as práticas culturais locais têm sido interrompidas, mas também como surgem formas resilientes de reconstrução de vínculos comunitários por meio da arte e das celebrações coletivas, criando pontos entre a sensibilização e a articulação de direitos (CULTURA E CLIMA, 2024). Além disso, o relatório reúne experiências internacionais de práticas culturais

sustentáveis. Embora ainda incipientes, essas referências funcionam como base empírica para o fortalecimento de políticas culturais voltadas à adaptação climática, especialmente quando conectadas aos contextos brasileiros.

RECOMENDAÇÕES E PÚBLICOS INTERESSADOS

O relatório oferece recomendações direcionadas a diferentes públicos, com o objetivo de fomentar uma articulação transversal. No âmbito da gestão pública, destaca-se a importância da criação de instâncias de governança que integrem cultura e clima, já que a ausência de coordenação institucional tem impedido avanços concretos na implementação de políticas integradas. Propõe-se, ainda, a criação de modelos de financiamento que envolvam parcerias entre governo, organismos multilaterais, sociedade civil e setor privado, com especial atenção a projetos de base comunitária e protagonismo popular. Para os pesquisadores do campo da cultura, o relatório evidencia a escassez de dados, mapeamentos e análises sistemáticas, abrindo espaço para novos estudos que busquem integrar essas agendas. Ao propor a cultura como categoria analítica para a ação climática, o documento abre um novo campo de pesquisa, especialmente a partir das perspectivas do Sul Global. Organizações da sociedade civil também são destinatárias diretas do relatório – boa parte das iniciativas que articulam cultura e clima têm origem nesses espaços. Sua sustentação exige políticas de fomento específicas, dispositivos de reconhecimento simbólico e estratégias de difusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobretudo por sua capacidade de articular campos historicamente distantes e de fazê-lo com base em um processo participativo, o relatório Cultura e Clima (2024) inaugura um campo aberto de debate – sem a intenção de esgotá-lo, mas, ao contrário, de incentivar o aprofundamento de um campo comum às duas agendas.

A atenção à centralidade simbólica dos territórios e cosmologias muitas vezes marginalizados e a aposta na transversalidade são pontos fortes da abordagem. Ainda assim, persistem desafios na conciliação entre diversidade de vozes e rigor técnico, bem como na definição dos critérios de seleção e hierarquização das evidências que efetivamente embasem políticas públicas informadas. Essas escolhas metodológicas impactam diretamente os achados do relatório, que, embora relevantes, não esgotam a complexidade da relação entre cultura e clima.

Frente à emergência climática, o reconhecimento da cultura como parte da solução — e não apenas como vítima dos impactos — é uma inflexão necessária. O relatório Cultura e Clima contribui para esse deslocamento e se coloca como referência inicial para um campo ainda em consolidação, mas que demanda articulação entre pesquisa, política pública e ação coletiva.

REFERÊNCIA

C DE CULTURA; OUTRA ONDA CONTEÚDO; INSTITUTO VEREDAS. *Cultura e clima*. São Paulo: C de Cultura, 2024. Disponível em: <https://culturaeclima.com.br/pesquisa-completa/>. Acesso em: 23 abr. 2025.